

Curso: Enfermagem

Equipe:

Professor Coordenador/Orientador: Daiane de Queiroz

Professor Extensionista: Fabiana Paulino Alves

Alunos: Amanda de Albuquerque Nascimento
Ana Alessandra Serrano Moreira
Ivalda Gomes de Macedo
Izabel Cristina Barbosa Ramos
Jéssica Saynara Tomaz Neves
Claúdia Paloma de O. Barbosa
Manoel Isidoro de Oliveira
Raiane Naiara de O Dantas
Renata Cavalcante Santos Guimarães
Thaynara Eloise Baracho

**Um remédio chamado leitura: estratégia de humanização em
saúde (2ª Fase)**

Relatório de Projeto de Extensão

Campina Grande-PB

2014

DAIANE DE QUEIROZ

**UM REMÉDIO CHAMADO LEITURA: ESTRATÉGIA DE
HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE**

Relatório de Projeto de Extensão
apresentado ao Núcleo de Pesquisa e de
Extensão (Nupex) do Centro de Ensino
Superior e Desenvolvimento (Cesed) de
acordo com o que preconiza o regulamento.

Campina Grande-PB

2014

RESUMO

A assistência humanizada está voltada para a avaliação das necessidades gerais do paciente, dos familiares, buscando o seu bem-estar. Nesse sentido, a biblioterapia, ou a leitura terapêutica, torna-se fonte de promoção de um ambiente acolhedor que pode proporcionar um melhor bem-estar ao paciente. Dessa forma, o objetivo do projeto é o de possibilitar o acesso à leitura para pacientes em tratamento de hemodiálise, seus acompanhantes e profissionais da saúde que os assistem, contribuindo para um espaço mais humanizado. Tratou-se de um projeto de extensão desenvolvido em um período de 10 meses. O projeto foi realizado em uma instituição hospitalar de referência para tratamento hemodialítico no município de Campina Grande, Paraíba. As atividades desenvolvidas priorizavam as datas comemorativas e de importância para nossa região. Percebemos que o projeto constitui um momento onde os pacientes podem aprender e desenvolver uma maior interação entre os colegas e entre a equipe de saúde, melhorando o clima difícil do tratamento de hemodiálise.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3 METODOLOGIA	10
CENÁRIO DO PROJETO	10
PÚBLICO ALVO	10
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	10
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	11
PROCEDIMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES	11
APRESENTAÇÃO DOS DADOS	11
4 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6 REFERÊNCIAS	16
ANEXO	18

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma forte aliada para a humanização, consequentemente, instrumento essencial para as transformações sociais e intervenções conscientes de homens e mulheres. Dessa forma, a leitura tem a magia transformadora; tendo como base este recurso, entende-se que é possível que essa transformação tenha o potencial de aliviar as dores, as angústias, assim como a ociosidade de pacientes submissos a tratamentos longos em hospitais (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011). Dessa forma, percebe-se que a assistência humanizada vai além de cuidados com a doença. É uma atenção que está voltada para a avaliação das necessidades gerais do paciente, dos familiares, buscando o seu bem-estar. Nesse sentido, a biblioterapia, ou a leitura terapêutica, torna-se fonte de promoção de um ambiente acolhedor que pode proporcionar um melhor bem-estar ao paciente.

Algumas estratégias adotadas por instituições de saúde, os chamados projetos de humanização, têm avaliações que evidenciam a melhora da qualidade da assistência. Nesse sentido, a leitura pode ser descrita como um instrumento para humanização, uma abordagem diferenciada que pode servir para tornar o ambiente hospitalar mais acolhedor. (MENDES; BROCA; FERREIRA, 2009) Observa-se que nos hospitais, na sua maioria, não existem nenhuma atividade de lazer para os pacientes. No tratamento hemodialítico, os pacientes recebem tratamento por um período de aproximadamente 4 horas e nesse momento não possuem nenhuma atividade de lazer que possa minimizar a solidão e a angústia. Tais sentimentos também são comuns aos seus familiares, que permanecem na sala de espera sem executar nenhuma atividade.

O interesse pela temática surgiu a partir do conhecimento sobre o poder terapêutico da leitura, tendo em vista que uma das participantes do projeto tem formação em pedagogia, e outra aluna, com formação técnica em enfermagem, e já tendo desenvolvido estágio curricular no ambiente de tratamento de hemodiálise, conheceu as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e profissionais que atuam nessa área.

Partindo do pressuposto que o tratamento em hemodiálise é sofrido e angustiante, os profissionais de saúde devem criar estratégias para minimização tais sentimentos. Os pacientes são distribuídos em leitos e permanecem submetidos a normas e rotinas rígidas, inflexíveis, durante um período de aproximadamente 4 horas seguidas. Tais aspectos tornam o tratamento ainda mais difícil e deprimente, favorecendo a ocorrência de um sentimento de solidão, medo, angústia, ansiedade e insegurança. Faz-se necessário pensar em um ambiente mais humanizado e agradável. A leitura pode ser considerada uma ferramenta importante, pois além de oportunizar o acesso a informação e conhecimento, pode promover a integração entre profissionais de saúde, pacientes e seus acompanhantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura é uma terapia que nos ajuda a refletir sobre a vida real e quando se insere em um cenário terapêutico denomina-se biblioterapia, termo designado para a associação de livros e tratamento. A biblioterapia utiliza dos recursos da leitura para mediar o desenvolvimento, o cuidado do ser, preocupando-se em favorecer as emoções (CALDIN, 2001).

Esse entendimento e utilização dos benefícios da leitura para a saúde é uma descoberta antiga, visto que se encontram nas literaturas registros desde o antigo Egito, onde o Faraó Ramsés II colocou no frontispício de sua biblioteca “Remédios para a alma”. Durante a Idade Média, numa biblioteca da Abadia de São Gall havia um inscrito que dizia “Tesouro dos remédios da alma” (Alves, 1982 *apud* FERREIRA, 2003, p. 2).

Os gregos também conceberam suas bibliotecas como “a medicina da alma”, fazendo associação de livros como forma de tratamento médico e espiritual (Marcinko, 1989 *apud* FERREIRA, 2003, p. 2).

Trazendo um histórico ainda mais antigo, o francês Montesquieu escreveu que o estudo para ele foi um remédio soberano contra os desgostos da vida, não tendo existido jamais uma dor que em uma hora de leitura não afastasse dele (PETIT, 2009).

Hoje em dia, a biblioterapia é utilizada em vários campos da área de saúde e também da educação. Na área de medicina, é amplamente utilizada como fator importante de ajuda, principalmente, no tratamento de pessoas submetidas a longos períodos de internação. No campo da biblioterapia, há indícios de sua aplicação durante a primeira guerra mundial, quando utilizaram a leitura como auxílio no reestabelecimento dos feridos. (NASCIMENTO; ROSEMBERG, 2007).

Diante dessa curta retrospectiva, percebe-se que são muitos e antigos os registros e iniciativas sobre tal temática, o que reforça o valor da leitura como agente transformador e revitalizador para o homem, podendo tornar-se um instrumento de humanização nos serviços de saúde. Entende-se por

humanização a valorização da autonomia e protagonismos de todos os sujeitos envolvidos no processo de saúde, estabelecimento corresponsabilidade, vínculos e interação. Tais características contribuem para a identificação das necessidades coletivas, sociais e subjetivas de saúde, proporcionando maior acolhimento em ambientes de assistência a saúde. (BRASIL, 2010)

Ao ler ou ouvir uma história, o paciente se depara com personagens e conflitos, que o faz viajar no seu imaginário e distanciar dos seus problemas, o que suplantam as dores da realidade e possibilitam novos aprendizados, facilitando a aceitação do tratamento proposto e melhoria do seu estado de saúde, diminuindo a ansiedade e o medo próprio da doença. Esta experiência em um corpo acometido de uma enfermidade grave, que retira na maioria das vezes o próprio ânimo necessário à vida, proporciona um novo alento de desejo de conhecer e conseqüentemente de viver, mesmo que imobilizado no leito (ELLIOTT *et al*, 2011).

Observa-se que os hospitais, na sua maioria, não oferecem nenhuma atividade e lazer aos seus pacientes. Desse modo, os pacientes ficam horas e horas sem atividades, fato propício as ocorrências de pensamentos angustiantes. Por isso, deve-se proporcionar a esses pacientes algum tipo de lazer, respeitando as condições e preferências de cada um. A estratégia da leitura no espaço hospitalar exerce um efeito terapêutico e também educativo, pois desloca o foco e desmistifica a imagem da hospitalização, tornando a internação mais solidária, humanizada, integrada, alegre e possibilita interação com a equipe de saúde (MENDES; BROCA; FERREIRA, 2009, p. 535).

A biblioterapia é uma técnica com função terapêutica que envolve a prescrição de materiais de leitura pré-selecionados, conduzidas por uma equipe. Poderia ser descrito como um momento de descontração, de observar, interagir e dialogar, fato que pode contribuir para o estabelecimento de uma relação de confiança entre pacientes, familiares e equipe de saúde. (SEITZ, 2006).

A biblioterapia se apropria do conceito ampliado de leitura, que inclui como suporte todo tipo de materiais, inclusive, os não convencionais. A leitura vai além da pura codificação de signos linguísticos, em que se utiliza textos verbais e não-verbais. A utilização de textos literários é apenas uma das técnicas biblioterapêuticas, visto que hoje elas são múltiplas e variadas e

devem ser utilizadas para deflagrar o diálogo, ou seja podem ser utilizadas teatro e música como recurso da biblioterapia. Em um país como Brasil, em que conforme, dados do IBGE, 13,6% das pessoas são analfabetas, o fazer bibliotecário deve ser readequado e as atividades devem visar e ampliar as chances da leitura de mundo das pessoas hospitalizadas. Nessa situação deve-se trabalhar como outras formas de expressão como teatro, a música, a oralidade, a imagem. (NASCIMENTO; ROSEMBERG, 2007).

Existem inúmeras experiências que utilizaram a biblioterapia, entre elas cita-se o projeto Manifestações de Arte Integradas à Saúde (MAIS) realizado no Hospital das Clínicas de Pernambuco, profissionais que atuavam no referido hospital relataram que o nível de estresse entre os pacientes minimizou, além disso as ações do projeto proporcionaram uma melhor interação entre pacientes e profissionais do hospital permitindo a redução do estresse entre ambos. (CORTEZ; CALAZANS; VIDAL, 2011). Outro projeto, descrito na literatura foi o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH), uma estratégia de biblioterapia implantada em hospitais pediátricos, atendendo à criança hospitalizada e em ambulatório, com intuito de melhorar a relação entre as crianças e os profissionais da área de saúde. (CERIBELLII; NASCIMENTO; PACÍFCO *et al*, 2009)

Nos dias atuais, a preocupação com a humanização tem sido uma busca incessante, seja no local de trabalho, nas famílias e/ou nos hospitais. A reflexão sobre a necessidade de humanização nos estabelecimentos de saúde do Brasil se intensificou a partir do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (BRASIL, 2010). A humanização, no contexto interdisciplinar, presume um ambiente de cuidado humano, estabelecendo-se em um dever humano e não apenas um dever exclusivo de uma classe profissional. (SEITZ, 2008)

O referido projeto visa por meio da leitura, humanizar o atendimento aos pacientes, procurando melhorar suas condições enquanto permanecem em tratamento de hemodiálise no hospital. Nesse sentido o projeto teve como objetivo propor a prática da humanização utilizando-se das mais diversas práticas de leitura.

3 METODOLOGIA

Projeto de extensão desenvolvido com o apoio no Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

CENÁRIO DO PROJETO

O projeto foi realizado em uma instituição hospitalar de referência para tratamento hemodialítico no município de Campina Grande, Paraíba. Além dos próprios pacientes, o projeto atendeu os familiares que os acompanham, visto que estes aguardavam ansiosos pelo término da sessão, assim como os profissionais de saúde que os assistiam. A inserção dos profissionais de saúde neste projeto teve como objetivo promover uma melhoria na comunicação com os pacientes e acompanhantes, contribuindo para uma melhor interação e humanização no serviço de saúde.

PÚBLICO ALVO

Equipe de profissionais do setor de hemodiálise da referida instituição, os pacientes que estiverem em tratamento de hemodiálise e seus acompanhantes. O hospital atende, no horário de execução do projeto (segunda sessão de hemodiálise do sábado pela manhã), um total de 24 pacientes com aproximadamente 20 acompanhantes, 6 técnicos de enfermagem, 1 enfermeiro e 1 médico.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- ☐ Manifestação de interesse em participar do trabalho;
- ☐ Pacientes que faziam a hemodiálise na segunda sessão de hemodiálise do sábado;
- ☐ Profissionais que prestavam assistência na segunda sessão de hemodiálise do sábado.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pacientes que estiverem com indisposição física

PROCEDIMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Inicialmente, foi feito um contato com o responsável pelo setor de hemodiálise no hospital, a fim de solicitar autorização para o reinício do desenvolvimento da biblioterapia com os profissionais de saúde, os pacientes em tratamento e seus acompanhantes.

A seguir são descritas as ações que foram executadas com os pacientes, profissionais e acompanhantes.

- * Contação de história;
- * Apresentações teatrais
- * Apresentações musicais
- * Leitura coletiva de cordéis
- * Obras ilustradas
- * Receitas de alimentos

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados das ações do projeto de extensão são apresentados por meio de imagem fotográfica com a descrição da ação executada (ANEXO).

4 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS

O presente projeto constituiu-se de um projeto de extensão, que teve como proposta trabalhar com as diferentes formas de leitura para transmissão de informações e proporcionar diversão no momento da sessão de hemodiálise.

O primeiro dia de ações ocorreu no dia 26 de abril 2014, com atividades realizadas na sala de espera e na sala de hemodiálise. Foi organizada uma apresentação teatral baseada em obra literária de Monteiro Lobato “Urupês”. Essa apresentação foi realizada na sala de espera e dentro das salas de hemodiálise. Escolhemos esse autor por considerá-lo representativo de muitas histórias da nossa região. O regionalismo dessa história é fascinante e torna a comunicação com os pacientes mais atrativa. Além do surgimento de uma das personagens mais icônicas da literatura brasileira (Jeca Tatu), Urupês trouxe uma série de inovações e sua importância se estende até os dias atuais. A próxima ação estava relacionada ao dia das mães (10/05), esse tema é sempre muito lembrado por todos, o projeto não poderia deixar de homenagear quem é mãe ou de relembrar a importância da mãe para todos os que não têm filhos. Nesse dia foi convidado um cantor que realizou uma linda homenagem musical. Posteriormente foi realizada uma oficina com as acompanhantes, a equipe do projeto confeccionou uma árvore de cartolina, e os participantes cortaram e elaboraram cartões com mensagens para as mães. A árvore foi fixada na recepção. Nesse momento pudemos perceber o emocional envolvido nessa ação, lágrimas e depoimentos foram apenas as expressões que pudemos captar, porém sabemos que muitos sentimentos foram revividos, muitas histórias foram recontadas dentro de cada pensamento. No final desta ação foi feito o bingo do dia das mães (escrevemos palavras que representavam as mães e a partir de cartelas em branco, cada participante iria preencher a cartela de acordo com as qualidades de sua mãe).

A penúltima ação do mês de maio (12/05), constitui, em um dos momentos mais marcantes e emocionantes de todas as atividades

desenvolvidas. Nesse dia foi feita uma homenagem a todos os profissionais de enfermagem. Um aluno de enfermagem preparou um cordel para que fosse lido e distribuído na hemodiálise. Posteriormente uma rosa foi entregue a 11 pacientes para que estes oferecessem a um profissional específico de enfermagem. No momento da entrega da rosa, cada paciente, de forma espontânea, expressou uma palavra de gratidão a esses profissionais. Ao final da ação pudemos receber depoimentos como de uma técnica de enfermagem que afirmou que “em 25 anos de profissão nunca tinha recebido uma homenagem como aquela”. As palavras ditas por cada paciente refletiram o benefício que esses profissionais ocasionam na vida sofrida e dolorosa de quem vive realizando hemodiálise. Apesar de tanto sofrimento pode-se perceber a relação respeitosa que existe entre profissionais e pacientes. A copa do mundo foi um tema muito discutido por todos os brasileiros, então as ações do projeto tiveram esse tema no último dia do projeto no mês de maio (24 de maio). Foi realizada uma ação relacionada à copa do mundo, nesse momento foi apresentado o histórico das copas com descrição de fatos marcantes. Um aluno caracterizado como jogador fez uma apresentação com realização de embaixadinhas.

No mês de junho a tema foi o regionalismo das festa juninas. No dia 07 de junho foi realizada uma peça teatral baseado na música “xote das meninas” de Luiz Gonzaga. A peça foi realizada por três alunos do projeto e tem a intenção de traduzir a música como forma de expressão corporal. Dando continuidade as festividades juninas foi realizada a última ação do primeiro semestre com apresentação de brincadeiras da época e a contação de uma história regional.

O segundo semestre do projeto teve início no dia 18 de agosto com uma reunião para avaliarmos os pontos positivos e negativos das atividades desenvolvidas no primeiro semestre. O tema folclore foi, novamente, escolhido para desenvolvimento do primeiro dia da ação. Nesse dia houve a apresentação de contação de história de uma personagem folclórica (“comadre florzinha”). Ocorreu também uma brincadeira com a leitura de trava-línguas por parte dos acompanhantes e pacientes na sala de recepção. Podemos definir o folclore como um conjunto de mitos e lendas passadas de geração para geração, muitos nascem de pura imaginação das pessoas, sobretudo de

peças do interior dos pais. Tal fato reforça o folclore como grande atrativo das ações do projeto.

A independência do Brasil foi retratada na ação do dia 6 de setembro, nessa ação, os alunos, mais uma vez, desenvolveram uma peça teatral retratando esse momento histórico, em seguida todos os pacientes e acompanhantes foram convidados a cantarem o hino nacional. Posteriormente foi realizada uma brincadeira com adivinhação de desenhos na lousa e a brincadeira do telefone sem-fio com a tema da independência do Brasil. A utilização de metodologia através de peças teatrais proporciona uma viagem ao mundo imaginário, tornando o assunto a ser transmitido de mais fácil apreensão.

No dia 20 de setembro foi realizado uma ação em lembrança ao dia Internacional da Árvore. Nesse dia foi realizada uma contação de história coletiva cujo tema foi “O menino e a árvore”. Além disso, elaboramos uma oficina para produção de sanduíches naturais. Nesse momento foi feita orientação sobre a importância da higienização das mãos por todos no dia-a-dia.

Em outubro, a primeira data comemorativa foi o aniversário de Campina Grande, nesse dia foi convidado um cantor e poeta chamado Gilberto do município de Caturité, além disso, foi apresentado um vídeo sobre os pontos turísticos da cidade e elaborado uma TV artesanal para realizar a contação da história de campina através de imagens. A repercussão do projeto foi realizada através de uma reportagem realizada pela TV Itararé.

A ação em comemoração ao dia do livro foi realizada no dia 25 de outubro, com a contação de uma história “Juntos somos especiais”, além disso, cada paciente pode deixar uma mensagem que foi escrita por um aluno e exposta em um mural na recepção. A transmissão de mensagens através da escrita chama atenção e desperta o imaginário. A consciência negra foi retratada pela transmissão de informações por um lutador de capoeira, no dia 15 de novembro, posteriormente foi apresentado o significado da capoeira e seus instrumentos, além ter sido recitado o poema “ser negro”.

O projeto ao longo do ano de 2014 apresentou um bom desenvolvimento, pois os alunos já tinham a experiência do ano anterior. Como dificuldades, pudemos elencar a procura por diversificar os temas das ações e

a metodologia a ser utilizada, afinal toda ação realizada não poderia ser repetida. Precisamos pensar em temas de fácil entendimento e de significado para os pacientes. Trabalhar com leitura envolve atrair os participantes para um mundo de diversidade e de conhecimento através de várias metodologias, tais aspectos demanda da equipe tempo para planejamento das ações e do projeto recursos financeiros para que os objetivos sejam alcançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que o projeto vem tentando através de ações diversificadas, utilizando-se das mais diversas formas de leitura, repassar informações e tornar o ambiente da hemodiálise mais acolhedor. É preciso considerar que as atividades precisam estar voltadas para o público alvo, no caso da hemodiálise, pacientes mais idosos, com um menor grau de escolaridade. Tal situação demanda da equipe um maior esforço e estudo para alcançar os objetivos do projeto.

A importância social do projeto é imensa, além do incentivo às práticas de humanização entre os profissionais e o impacto na formação acadêmica destes alunos, as ações realizadas têm alcançado não apenas os pacientes, mas apresentada à sociedade a preocupação que a faculdade tem na formação do seu aluno e no desenvolvimento de práticas voltadas para o bem-estar social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 1996**; 1996.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis: UFSC, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14701204.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

CERIBELLI, C; NASCIMENTO, L.C.; PACÍFICO, S.M.R.; LIMA, R.A.G. A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas. **Rev Latino-am Enfermagem** 2009, vol. 17, n. 1. p:81-87.

CORTEZ, Ísis; CALAZANS, Juliete; VIDAL, Mizia. Incentivar para humanizar: mediação de leitura no Hospital das Clínicas da UFPE. In: **XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação**. São Luís – MA: UFMA, 2011.

ELLIOTT, AriluciGoes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NETO, Modesto Leite Rolim; ANDRADE, Fabiana Prata de; SILVA, Ticiane Pereira da. A leitura é o melhor remédio a biblioterapia com crianças portadora de câncer. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Maceió – Al, 07 a 10 Ago. 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/195>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Revista Educação Temática Digital**. Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

LOBATO, Monteiro. Urupês. Brasiliense, 2007, 176p.

MENDES, L.R.; BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. **Esc. Anna Nery** 2009, vol.13, n.3, p.: 530-536.

NASCIMENTO G.M.; ROSEMBERG D, S. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Inf**, Londrina, v.12, n.1, 2007. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747/1496>. Acesso

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.11, n.1, p. 155-170, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/452/568>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

SILVEIRA R.S.; LUNARDI V.L.; LUNARDI FILHO W.D.; OLIVEIRA A.M.N. uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI. **Texto Contexto Enferm**, V.12, n. esp, 2005, p. 125-30.

ANEXO



Figura 1: Atividade teatral da obra de Monteiro Lobato “Urupês”



Figura 2: Homenagem ao dia das mães



Figura 3: Homenagem ao dia do enfermeiro

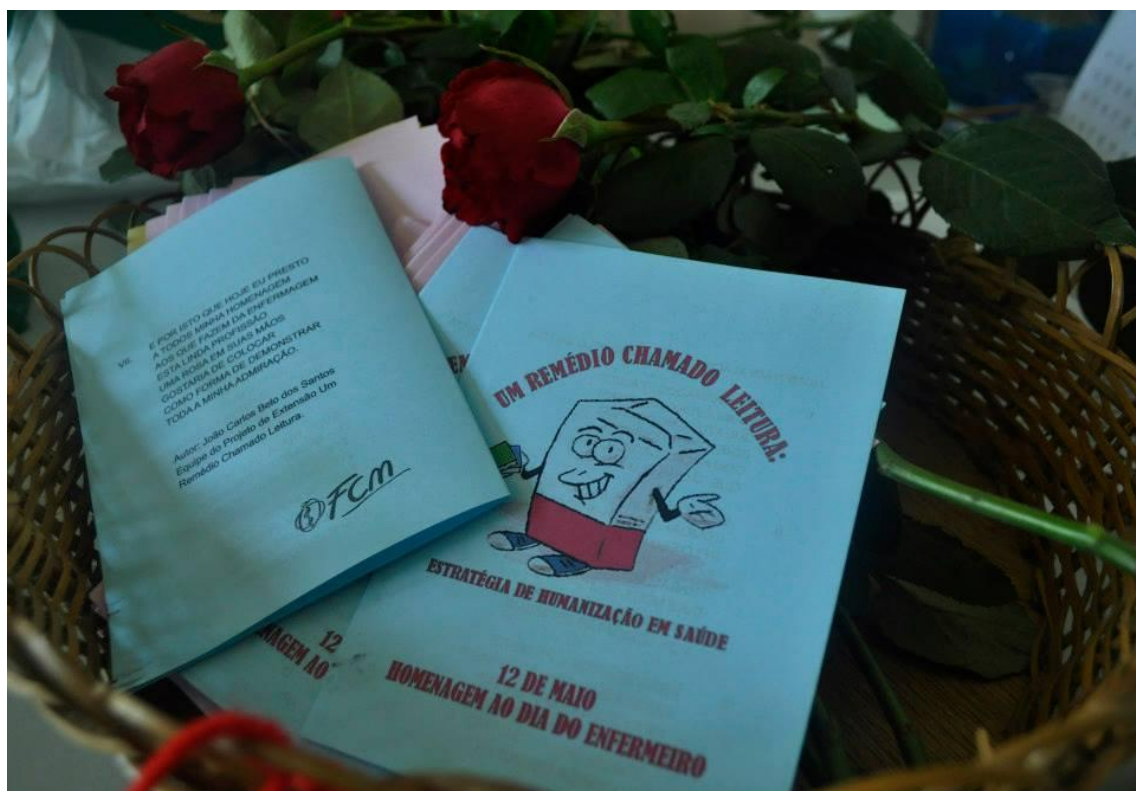


Figura 4: Cordel elaborado para o dia do enfermeiro



Figura 5: Apresentação do histórico das copas



Figura 6: Apresentação da história de uma personagem folclórica (“comadre florzinha”) e brincadeira com a leitura de trava-línguas



Figura 7: Comemoração na época junina



Figura 8: Homenagem ao dia da Independência do Brasil



Figura9: Ação em comemoração ao dia Internacional da Árvore



Figura 10: Oficina para produção de sanduiches naturais



Figura 11: Ação em homenagem ao aniversário de Campina Grande



Figura 12: Apresentação da TV artesanal com imagens da história de Campina Grande



Figura 13: Reportagem da TV Itararé na ação em homenagem ao dia da cidade de Campina Grande



Figura 14: Ação com a realização da contação da história “Juntos somos especiais”



Figura 15: Ação em homenagem ao dia da Consciência Negra



Figura 16: Apresentação de capoeirista dentro da sala de hemodiálise